

Congresso sem reformas para a Constituinte

Gerson Menezes

A transferência da presidência do PDS do Anexo II para o Anexo I do Senado e o desmembramento do imenso gabinete ocupado durante oito anos pelo senador Dinarte Mariz como 1º secretário e que, após a sua morte, passou a ser usado pelo seu genro e suplente, senador Moacir Duarte (RN), são as duas soluções que vêm sendo estudadas pela direção do Senado para resolver o problema de espaço com a eleição de 3 senadores por Brasília.

Segundo Lourival Zagonel dos Santos, diretor do Senado, o aumento do número de senadores de 69 para 72 não vai acarretar (ao contrário do que está ocorrendo na Câmara) nenhum tipo de problema de acomodação no plenário da Casa, cujo espaço é suficiente, nem no painel para votação eletrônica, que já está passando pelas adaptações necessárias. Ele admite apenas que, com a multiplicação de siglas, um problema previsível para o futuro próximo será a instalação, tanto na Câmara como no Senado, dos novos gabinetes de liderança, algo impraticável dentro das áreas hoje disponíveis.

Solução política

A falta (ou má utilização) de espaços no gigantesco palácio que abriga o Poder Legislativo chegou a se constituir num problema mesmo para a acomodação dos 3 novos senadores, o que está obrigando à busca de uma solução «política» com o pedido de remoção de antigos gabinetes. Zagonel afirma que, com relação à disponibilidade de residências para os novos constituintes, não haverá o menor problema, pois o Senado dispõe de 72 apartamentos na SQS 309. «Não há razão para discriminar nenhum senador, deixando de destinar a ele um apartamento», diz Zagonel, referindo-se ao fato de os 3 novos representantes serem eleitos por Brasília.

O Senado criou uma comissão especial para antecipar os estudos sobre todas as necessidades administrativas com vista à Constituinte, e está promovendo seminários internos até o final deste mês, o que mobiliza 60 funcionários. A situação, aparentemente, é bem mais cômoda do que na Câmara, cujo presidente, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), não conseguiu concretizar seu intento de promover uma ampla reforma no plenário, atualmente com um déficit de 28 cadeiras, mesmo para a composição atual de 479 deputados. Como no ano que vem haverá oito novos deputados, seria necessária a instalação de 36 novos assentos, que não cabem no atual plenário, segundo os arquitetos, sem uma nova adaptação. O problema se agravaria por ocasião das sessões do Congresso (quando se reúnem Câmara e Senado), algo que só seria solucionado por um fato muito comum na Casa: a falta de quorum, que faz com que muitas cadeiras fiquem vazias.